



TRANS HIBRIDAÇÕES E SERES TRANS HIBRIDOS

TRANS HYBRIDATIONS AND TRANS HYBRID BEINGS

Deni Dias (Cladenir Dias de Lima)
IA - UNESP

RESUMO

Na presente pesquisa, será apresentada uma investigação acerca dos processos e procedimentos artísticos híbridos realizados nos percursos de criação coletiva, desenvolvidos pelos artistas/alunos e artista/professor em espaços formais (universidade) e não formais. Serão analisados os processos efetivados no percurso de diversas hibridações sobrepostas, de Meios, Sistemas e Poéticas, de modo a reconhecer o caráter dessa hibridação, bem como a função dos criadores nesses processos e sua classificação no contexto do Hibridismo em Artes. Os autores que embasam esta pesquisa são Valente (2008; 2010); Couchot (1990) e Pareyson (1997). À luz dos conceitos de Hibridações de Meios, Sistemas e Poéticas e de Trans-Hibridações (VALENTE, 2008; 2010), apresento as reflexões teóricas finais com a constituição dos termos Ser Híbrido Multissistemas e ser Trans Híbrido.

PALAVRAS-CHAVE

Hibridismo em Arte. Trans-Hibridações. Processos e Procedimentos Artísticos. Hibridações de Meios, Sistemas e Poéticas. Criação Coletiva.

ABSTRACT

In this research, an investigation will be presented regarding hybrid artistic processes and procedures carried out in collective creation paths, developed by artists/students and artist/teacher in formal (university) and non-formal spaces. The processes carried out in the course of several overlapping hybridizations, of Means, Systems and Poetics, will be analyzed, in order to recognize the character of this hybridization, as well as the role of creators in these processes and their classification in the context of Hybridism in Arts. The authors behind this research are Valente (2008; 2010); Couchot (1990) and Pareyson (1997). In light of the concepts of Hybridizations of Means, Systems and Poetics and Trans-Hybridizations (VALENTE, 2008; 2010), I present the final theoretical reflections with the constitution of the terms Being Hybrid Multisystems and being Trans Hybrid.

KEYWORDS

Hybridism in Art. Trans-Hybridizations. Artistic Processes and Procedures. Hybridizations of Means, Systems and Poetics. Collective Creation.

Sobreposição de modalidades de hibridações

Esta pesquisa se configura como mais uma etapa do caminho trilhado por este pesquisador que, motivado por suas inquietações, se propôs a refletir sobre a própria



criação e também sobre sua profissão. Trabalhar no campo da arte às vezes parece ser um atentado ou ousadia de genialidade, quando na verdade o que se tem é uma necessidade de expressão, de conhecimento dos materiais e, principalmente, de olhar estético sobre os enquadramentos que nos são dados pelo cotidiano. No caso deste trabalho, há uma necessidade a mais que se propõe ser compreendida: a necessidade de compartilhar arte como se compartilha alimento, conhecimento, bens, saberes, espaços, falas, etc. – o que chamamos aqui de produção coletiva.

A pesquisa, então, é uma tentativa de explicar como acontece essa partilha de concretização de algo intelectual, intuitivo, expressivo e experimental. Poderíamos até dizer que o que se está tentando explicar é o que acontece no sentido inverso de um banquete, em que se coloca à mesa o alimento e deixa-o ser consumido pelos sujeitos, enquanto no nosso caso os sujeitos são “consumidos” por suas ideias e práticas, e o resultado deve ser exposto “à mesa” – todos poderão admirar o que conjuntamente produziram. Nos Estudos de Caso dos projetos realizados coletivamente, o que se destaca é o caráter intensamente híbrido da criação e, sobretudo, das obras produzidas nessa hibridação de Poéticas que caracteriza a criação coletiva.

Isso porque, na criação coletiva empreendida, desenvolveu-se um processo que Valente denomina “hibridação de poéticas pessoais”, no qual “predomina uma hibridação entre formatividades” relativas à forma de produzir de cada autor no processo coletivo, entendendo-se o conceito de Formatividade, de Luigi Pareyson, “enquanto estilo do artista no modo único e irrepetível de seu fazer que se integra à obra enquanto forma” (VALENTE, 2008, p.36, grifo do autor). Os estilos individuais, em seu conjunto, promoveram novos níveis de hibridação, inclusive tendo em conta os meios e linguagens eleitos na Poética de cada artista, que se mesclam na configuração final das obras. Ou seja, além das hibridações de Poéticas, interformativas, essas obras passaram em sua feitura por seguidas hibridações, de vários Meios e diversos Sistemas, que se interpenetraram na sua configuração final.

Na série Continuum, no contexto do Desenho como território de hibridações, o exercício da hibridação de poéticas mediante a referência artística de Edith Derdyk bem como entre o artista/aluno Rafael Silva e o artista/professor Deni Dias acarretou



uma série de hibridações de Meios e Sistemas que se interpenetraram. O processo teve início com a materialização da linha através de barbante e bambu numa composição tridimensional, instaurando um híbrido entre Desenho e Escultura, que migrou do objeto artesanal barbante/bambu para o industrial com o registro em fotografia que, retornando ao plano, revelou a sombra como linha.

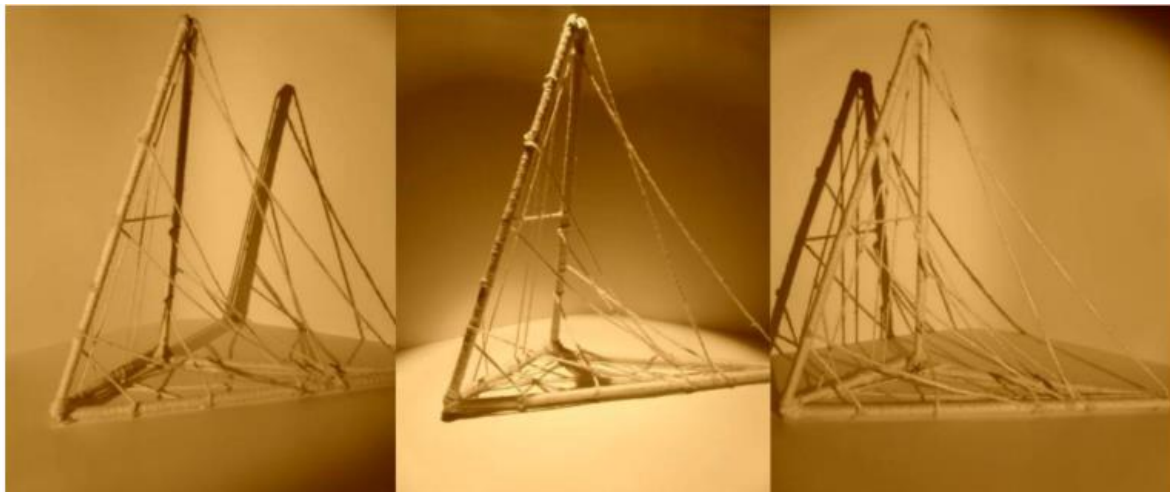


Figura 1 – Continuum, 2019. Barbante sobre bambu, Fotografia. Rafael Silva. Fonte: Acervo do artista. – Compilação do autor.

O processo foi acumulando e interpenetrando as hibridações da linguagem do Desenho, da Escultura e da Fotografia, resultantes das hibridações de meios artesanais e industriais.

Na segunda experimentação de Rafael Silva, assimilando a interformatividade da experimentação anterior, a obra “Passagem” é apresentada já no formato de uma fotografia, como forma necessária de registro de uma linha desmaterializada, em que se promove uma dupla hibridação de Meios, com a alteração do suporte de papel para uma base efêmera composta de pó de café, em que os traços desenham a linha pela ausência, bem como pela passagem do meio artesanal para o industrial fotográfico, que acarreta também uma hibridação de Sistemas, entre Desenho e Fotografia.

Ao que o artista/professor soma a hibridação com o meio tecnológico, em manipulação digital com duplicação e espelhamento, ressignificando a imagem fotográfica, e consequente hibridação de Sistemas com a Arte Digital. Em sua versão final, a obra configura-se com hibridações sobrepostas de Poéticas, Meios (artesanal, industrial e digital) e de Sistemas, com Desenho, Fotografia e Arte Digital.



Figura 2 – Passagem (II), 2019. Desenho sobre pó de café, Fotografia e Arte Digital. Rafael Silva e Deni Dias Fonte: Acervo do artista. – Compilação do autor.

A obra *Espectro de Pétalas*, da artista/aluna Evelyn de Azevedo, por sua vez, partiu da proposta de estudo de luz e sombra, em diálogo com Regina Silveira, registrando graficamente sombras projetadas de uma flor, obtendo ampliações e distorções de formas. Empregando inicialmente os recursos artesanais lápis e papel, inerentes ao Desenho, com o recurso do meio industrial da iluminação, a artista conclui a obra como uma pintura, numa aguada de nanquim. A obra configura-se numa sobreposição de diversas modalidades de hibridação no processo criativo e na sua constituição final, com a interpenetração de hibridação de Poéticas (com recriação a partir de Regina Silveira), de hibridação de Meios (artesanal e industrial) e de Sistemas, envolvendo as linguagens do Desenho e da Pintura.



Figura 3 – Espectro de Pétalas, 30cm x 40cm, 2019. Nanquim sobre papel. Evellyn de Azevedo.
Fonte: Acervo do artista.

Um outro estudor analisado é da artista/aluna Thayane Amaral que traz em sua produção inicial a articulação com Linguagem Verbal, Fotografia e Pintura, estabelecendo conexão com o Desenho pelo uso de barbante como linha de costura sobre fotografia, tendo como referência a obra de Rosana Paulino. No meio do processo de criação, o nu artístico do trabalho sofreu censura do laboratório que inseriu uma tarja preta, sobre a qual a artista então bordou uma trama com linha preta, tornando-a um invólucro de negação como protesto, e também uma escrita, com palavras em vermelho denunciando a censura sobre o seu corpo, inclusive através da escolha do nome da obra: A censurada. O resultado final é uma sobreposição de diferentes modalidades híbridas, de Poéticas (da artista em referência a Rosana Paulino e no conflito entre a artista e o laboratório, representado pelo bordado e a tarja preta), de Meios (o artesanal do barbante e o industrial fotográfico) e de Sistemas, envolvendo Fotografia, Pintura, Desenho, Artesanato e Linguagem Verbal.



Figura 4. A Censurada, 40cm x 40 cm, 2019. Linha sobre fotografia e projeção.
Fonte: acervo de Thayane Amaral.

A série em andamento *Doctrina Defixit* composta por esculturas de atadura gessada e fotografias, tendo como molde o corpo humano em situações como cenas escolares, abriu o leque para hibridações interformativas envolvendo os modelos, bem como com referência a obra de George Segal e a série *Profetas* de Aleijadinho de Sergio Romagnolo e também com o espectador pela abertura para participação na relação com as esculturas. Na fase II de produção, a inserção de cenário, situação ou ambientação das peças, registradas em fotografia com uso de recursos próprios dessa técnica, envolveu inclusive projeções de textos. Com a hibridação do artesanal das peças de gesso com o industrial fotográfico, deflagra-se uma hibridação de Sistemas que hibrida as linguagens da Arte Contemporânea com o Barroco, envolvendo Escultura, Linguagem Verbal e Fotografia, no bojo das obras da série. Desse modo, *Doctrina Defixit* resulta numa sobreposição de diferentes modalidades de hibridações: de Poéticas, pela criação coletiva, pelas referências de Segal e



Romagnolo, e pela participação do espectador; de Meios, envolvendo o artesanal da técnica manual de atadura gessada e o industrial fotográfico; e de Sistemas, com o concurso de Escultura, Fotografia e Literatura.

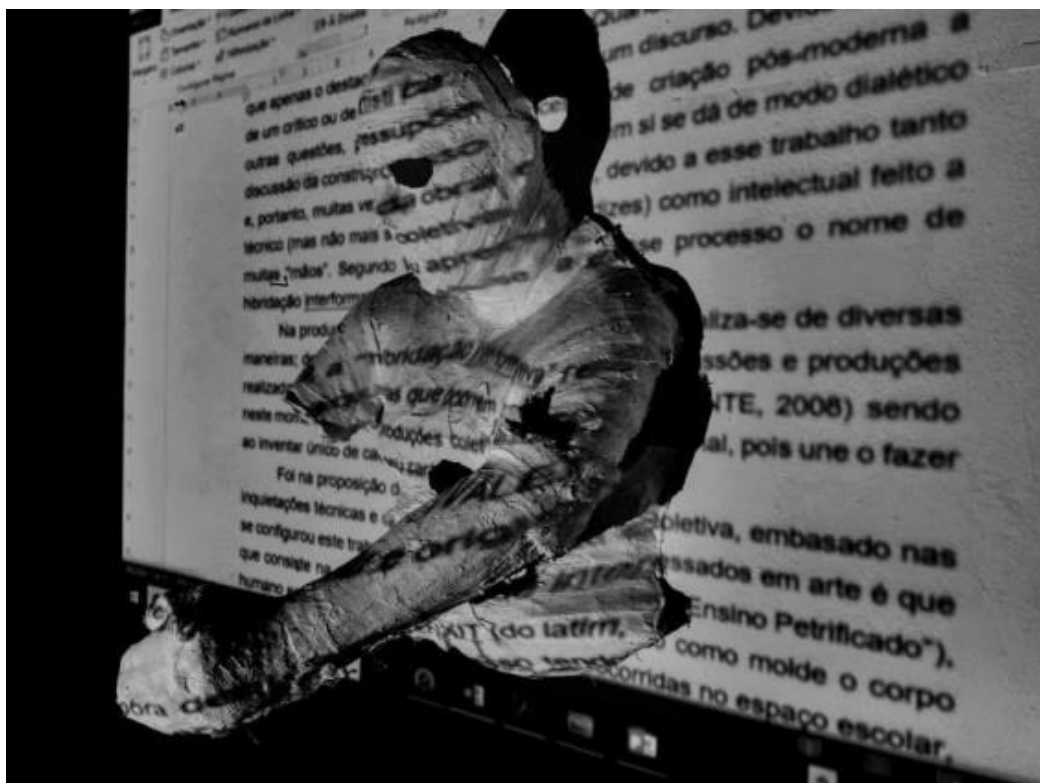


Figura 5. Série Doctrina Defixit – fase II – 2018. Projeção sobre molde de gesso.
Fonte: acervo do autor.

Outro exemplo ainda mais flagrante é o caso dos vídeos de Interfaces da Serra, produzidos no projeto Poéticas Híbridas sobre a Serra da Mantiqueira. São desenhos, pinturas, fotografias, esculturas, apropriação de textos em prosa e poesia, enfim obras produzidas num processo de criação coletiva, transitando entre essas várias linguagens, que culminaram, através de uma hibridação de meios artesanais e industriais com o digital, numa obra composta por três vídeos disponibilizados no Youtube, nos quais esses textos, esculturas, fotografias, pinturas e desenhos foram integrados e absorvidos como elementos videográficos constitutivos da obra final.

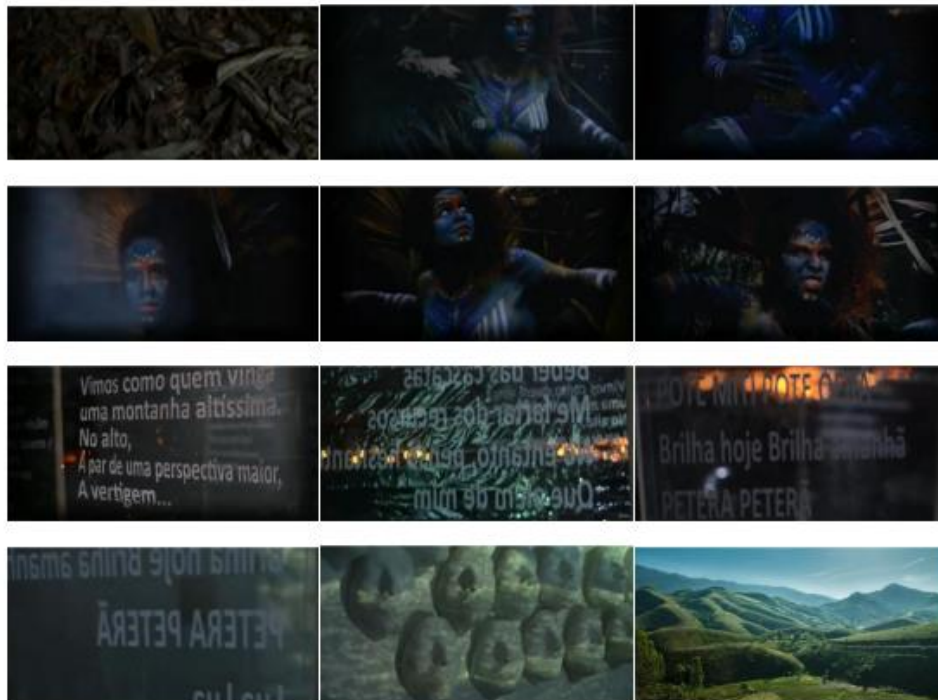


Figura 6. Frames do vídeo Poéticas Híbridas Ato 1, 2021.

Fonte: acervo e copilação do autor.

Assim, Poéticas Híbridas resulta numa interpenetração de hibridações de Poéticas, pela criação coletiva e apropriação de textos de outros autores; de Meios (artesanal, industrial e digital) e de Sistemas, envolvendo várias linguagens do sistema artístico, como Escultura, Fotografia, Pintura, Desenho, Vídeo e Literatura, bem como do sistema não artístico, no caso do Jornalismo no vídeo Ato 3.

Trans-Hibridações

Em todos os processos criativos que foram desenvolvidos durante a pesquisa, observa-se uma sobreposição de diferentes modalidades de hibridações que se somaram, ou se multiplicaram, cumulativamente na constituição final das obras produzidas. Trata-se de um fenômeno de Hibridismo em Artes cuja ocorrência Agnus Valente apontou em seu estudo sobre Heurística Híbrida, ao qual denominou sob a formulação do conceito de trans-hibridações:

As operações de hibridação de meios, sistemas e poéticas, que se processam internamente à criação, interpenetram-se mútua e incessantemente. [...] A criação artística contemporânea, em sua dimensão poético-política, absorve livremente essas trans-hibridações



de meios, sistemas e poéticas; e, não raro, na unidade totalizadora da obra final, instaura-se essa imbricada interrelação de hibridações. (VALENTE, 2010, p.9-10, grifo nosso).

Segundo Valente, o processo de trans-hibridação na criação artística seria um procedimento recorrente na Arte Contemporânea, que absorve a interpenetração das várias hibridações de Meios, Sistemas e Poéticas, processadas durante a criação; interpenetração essa que não se limita ao processo criativo, mas se manifesta na própria constituição da obra final, em sua unidade totalizadora.

De fato, em nossos processos criativos coletivos, podemos detectar que processos de trans-hibridação se desenvolveram a partir da hibridação primeira de Poéticas com o concurso de várias hibridações de Meios e Sistemas, articuladas nas experimentações em busca de expressão artística, que se interpenetraram e configuraram a unidade final das obras.

Ser Trans-Híbrido

Mediante a inter-relação de hibridações nas obras finais desses nossos projetos, cabe refletir então sobre o artista híbrido (COUCHOT, 1990) que constituímos enquanto seres híbridos, considerando a possibilidade de estabelecer uma classificação interna, tendo como referência os processos trans-híbridos que empreendemos.

Trata-se de um tipo de ser híbrido que como criador se viabilizou nessas condições: artista/professor e artistas/alunos promovendo trans-hibridações no processo criativo coletivo, gerando, por exemplo, obras que são cumulativamente desenho, escultura, texto, pintura, no bojo de um vídeo, a nos definir cada um de nós com o que a partir de agora denomino como Ser Trans-Híbrido, conceito que caracterizaria adequadamente o perfil criador dos envolvidos nesses processos criativos. Artista/Professor e Artistas/Alunos, portanto, como seres trans-híbridos, atuamos nesses processos de criação, orquestrando e combinando essas técnicas híbridas, como quer Couchot (1990), e trans-hibridando, em diversos Meios, Sistemas e Poéticas, como aponta Valente (2008; 2010), ampliando as possibilidades da obra artística em sua potencialidade híbrida.

Considerações Finais



A pesquisa partiu do pressuposto de que, ao adentrar os diversos territórios da criação, o artista/pesquisador se identifica e estabelece conexões com a sua real proposta e capacidade criativa. Desse modo, articula redes de criação, não se limitando a paradigmas e/ou convenções pré-estabelecidas; ou seja, identifica-se como um ser sem fronteiras, afastando-se da noção de especificidade da linguagem artística na criação e colocando-se numa posição não pertencente a apenas um determinado campo artístico fixo de atuação. Essa postura abre a possibilidade para a expansão de seus horizontes, estabelecendo dentro do processo de criação o princípio da experientiação e materialização de suas vivências com atuações em diversas funções: artista; professor; pedagogo; propositor; provocador cultural; curador.

Essas múltiplas funções ocorrem concomitantemente numa hibridação de Sistemas artísticos e não artísticos, mobilizando interações que ampliam o conceito de criação, pois ao agregar essa multiplicidade de visões, conceitos, ideias e linguagens a um coletivo ou ao próprio fazer, está constituindo a sua identidade. Identidade essa que se manifesta no modo como lida com esses diversos intercâmbios e articulações, não para conseguir adentrar um espaço, definir um conceito ou discurso, mas para se estabelecer enquanto um Ser que se reconhece nesse universo múltiplo e que em cada uma dessas interações apresenta-se como incentivador e provocador, mediando conflitos de pensamento, buscando interligar ideias, articulando propostas e abrindo novas frentes; ou seja, nesse contexto, criando as oportunidades. Sua capacidade criativa e produtiva constitui-se no que denomino de Ser Híbrido-Multissistemas. Em consonância com Edmond Couchot (1990), observo que não basta as operações e mídias híbridas configurarem um campo fértil para hibridações, se mediante os sistemas aos quais essas funções de artista, professor, pedagogo, propositor, provocador cultural, curador se subordinam, o artista não for igualmente híbrido para implementá-las bem, tornando-as de fato operantes.

É nesse contexto que o Ser Híbrido Multi-Sistemas consegue se estabelecer, pois ao mesmo tempo que centraliza atividades, consegue mobilizar grupos para ações futuras. Nesse contexto do coletivo, as ações desenvolvidas são potencializadas, pois as fronteiras entre o pensar e o fazer/produzir se diluem de forma muito produtiva, e



é nesse caso que a criatividade se estrutura – na prática. Ou seja, um grupo de pessoas articula suas formatividades sobre um determinado tema, permitindo-se erros e acertos, na confiança de um ambiente seguro para suas criações. É por meio desse processo no qual as ideias se hibridam, configurando novas formas e singularidades, que a produção do coletivo se fortalece tanto individualmente quanto coletivamente.

Em suma, concluo a pesquisa apresentando as formulações conceituais de Ser Híbrido-Multissistemas e Ser Trans-Híbrido como contribuições teóricas para os estudos do Hibridismo em Artes e dos processos criativos híbridos, complementando com esses dois novos conceitos a taxonomia constituída pelo conceito de Artista Híbrido de Edmond Couchot e a taxonomia das Hibridações de Meios, Sistemas e Poéticas e de Trans-Hibridações de Agnus Valente, considerando que esses conceitos têm envergadura para uma generalização que permite compreender não apenas os processos em sala de aula e em relações artista/professor e artistas/alunos, mas todos, de um modo geral, que mergulham em processos artísticos de criação.

Referências

CANAL DENI DIAS. – **Frames do vídeo Poéticas Híbridas Ato 1**, 2021. YouTube. 02 abr. 2021. 2021a Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2022.

_____. – **Frames do vídeo Poéticas Híbridas Ato 2**, 2021. YouTube. 09 abr. 2021. 2021b Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2022.

_____. – **Frames do vídeo Poéticas Híbridas Ato 3**, 2021. YouTube. 16 abr. 2021. 2021c Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2022.

COUCHOT, Edmond. Boïts Noires. In: KLONARIS, M. et THOMADAKI, K. (ORG.). **Technologies et imaginaires: Art Cinéma Art Vidéo Art Ordinateur**. Paris: Dis Voir, 1990.

DIAS, Deni (Cladenir Dias de Lima). **Criação artística em percursos híbridos : ser híbrido-multissistemas e ser trans-híbrido entre meios, sistemas e poéticas**. 2023. 103f. Tese (Doutorado- em Artes) – Instituto de Arte da Unesp/SP. São Paulo, 2023. Disponível: Criação artística em percursos híbridos: ser híbrido-multissistemas e ser trans-híbrido entre meios, sistemas e poéticas (ibict.br). acesso: 05de maio de 2024.

PAREYSON, Luigi. **Estética - Teoria da Formatividade**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1993.



VALENTE, Agnus. **Útero portanto Cosmos: Híbridações de Meios, Sistemas e Poéticas de um Sky-Art Interativo.** 2008. 238 f. Tese (Doutorado em Poéticas Visuais) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde14052009-154333/pt-b> . Acesso em: 03 dez. 2020.

_____. **Hibridação Intersensorial, Intertextual-Semiótica e Interformativa: Trans-Hibridações.** Revista Rumores – USP. Edição 7, volume 1, Janeiro-Junho de 2010. Disponível em: . Acesso em: 02 ago. 2022.

_____. **Heurística Híbrida e Processos Criativos Híbridos: Uma Reflexão Sobre as Metodologias da Criação no Contexto do Hibridismo em Artes.** In: FIORIN, E; LANDIM, PC; LEOTE, RS (Org.) Arte-Ciência: Processos Criativos. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 11-28. Desafios Contemporâneos Collection. Disponível em: . Acesso em: 04 ago. 2022